

O conceito de missão integral na Teologia e a responsabilidade ecológica da Igreja cristã

The concept of integral mission in Theology and the ecological responsibility of the Christian Church

Alana Carla Lucena Farias¹

Resumo

O presente artigo tem por escopo abordar a responsabilidade ecológica como uma das principais missões do meio cristão evangélico. A objetivação deste texto busca trazer um panorama geral a respeito da missão integral, tendo como um dos primeiros expoentes o encontro celebrado em Lausanne em 1974 (Lausanne I), como o realizado em 1989 (Lausanne II), onde se discute o conceito de tal missão, abordando o objetivo de Cristo não ser a salvação unicamente da alma, mas sim uma perspectiva ampliada, alcançando a integralidade humana e os vários âmbitos da sociedade, inclusive sua relação com o meio ambiente. Após a análise desses temas, tem-se a percepção prática de como as igrejas poderão efetivar esses princípios no âmbito ecológico, ampliando o ensino pela educação ambiental. O entendimento do evangelismo com intuito redentor ampliado, isto é, buscando a salvação completa da alma, corpo e relações sociais dos seres humanos, pode vir a ampliar a atuação dos cristãos na sociedade. Constatou-se por fim, devido à relação da missão integral diretamente com a agenda ecológica, as possibilidades de uma nova visão conjuntural e renovadora dos conceitos pétreos das igrejas, onde é possível a manutenção das suas convicções históricas e necessária uma postura inovadora ao tratar de problemas sociais.

Palavras-chave

Teologia. Missão integral. Cristianismo. Consciência ambiental. Responsabilidade ecológica.

Abstract

This article aims to approach the ecological responsibility as one of the main missions of the evangelical Christian. The objectification of this text seeks to provide an overview of the integral mission, having as one of the first exponents the meeting held in Lausanne in 1974 (Lausanne I), as held in 1989 (Lausanne II), where the concept of such mission is discussed, addressing the goal of Christ not to be the salvation of the soul alone, but a broader perspective, reaching human completeness and the various spheres of society, including its relationship with the environment. After the analysis of these themes, there is a practical perception of how the churches can implement these principles in the ecological scope, expanding the teaching by environmental education. The understanding of evangelism with an expanded redemptive intention, that is, seeking the complete salvation of the soul, body and social relations of human beings, may come to expand the role of Christians in society. Finally, due to the relationship of the integral mission directly with the ecological agenda, the possibilities of a new conjunctural and renewing vision of the stone concepts of the churches, where it is possible to maintain their historical convictions and an innovative posture when dealing with social problems.

Keywords

Theology. Integral mission; Christianity. Environmental awareness. Ecological responsibility.

¹ Mestranda em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Direito pela UFPB. Graduada em Teologia pela Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA). Contato: alacarlufa@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A interpretação das doutrinas cristãs evangélicas é plural, existindo várias correntes teológicas que coadunam ou são dissonantes entre si; neste meio, tem-se o entendimento holístico da missão integral como cerne preponderante na análise do nosso trabalho, correlacionando com a urgente preocupação ecológica necessária para o cumprimento mandamental dos evangelhos e para a conservação da criação estabelecida pelo Deus cristão.

A divindade cristã é adorada pelo meio evangélico de forma monoteísta, sendo assim, ela recomenda a pregação e propagação dos seus ensinamentos, sendo uma comissão à sua Igreja, conforme aborda John Stott em sua obra *Cristianismo equilibrado*:

É verdade que o Senhor Jesus ressurreto deixou a grande comissão para a sua Igreja: pregar, evangelizar e fazer discípulos. E esta comissão é ainda a obrigação da Igreja. Mas a comissão não invalida o mandamento, como se amarás a teu próximo tivesse sido substituído por pregarás o Evangelho. Nem tampouco reinterpretar amor ao próximo em termos exclusivamente evangélicos. Ao contrário, enriquece o mandamento amar o nosso próximo, ao adicionar uma dimensão nova e cristã, nomeadamente a responsabilidade de fazer Cristo conhecido para esse nosso próximo (STOTT, 1982, p. 61).

Assim, o ide da pregação e o amor ao próximo são correlacionados, não se preocupando unicamente com a alma do ser humano, mas possuindo uma dimensão de responsabilidade que abrange o cuidado total com as facetas que compõem a vida cristã.

É abordado então na primeira seção do artigo o conceito de missão integral e a sua relevância, tanto no meio social e eclesiástico quanto em seu marco antropológico, buscando uma análise concisa com um recorte histórico dos principais impulsionadores do tema, como o Congresso Latino-Americano de Evangelização e o Pacto de Lausanne.

A segunda seção é reservada para ser o cerne da problemática: a relação entre a missão integral e a responsabilidade ecológica. É neste ponto que responderemos as principais dúvidas que permeiam a missão integral como a sua aplicação e a efetiva ordem mandamental do Deus cristão com a comunicação de temas como o meio ambiente.

A terceira e última seção busca a visualização de alternativas práticas para a efetivação do pensamento defendido deste artigo, trazendo a educação, missões ampliadas e demais práticas conjunturais para modificação e transformação do pensamento estagnado teológico e abertura para pensamentos sociais modificativos e preservativos do meio ambiente.

A metodologia utilizada neste artigo é o método dedutivo, onde se parte de uma análise geral do tema para uma particular, acompanhado com a pesquisa bibliográfica, consultando artigos científicos, autores renomados de livros, pesquisas realizadas sobre o tema, legislação, regras, princípios e por fim, documentos públicos e privados relacionados à temática.

O conceito de missão integral na teologia e a responsabilidade ecológica da igreja cristã

Salienta-se, finalmente que este trabalho não objetiva o esgotamento de toda a linha teológica dos temas abordados e citados, mas nortear a nossa abordagem de forma que se construa um entender analítico do tema.

1 O CONCEITO E A RELEVÂNCIA DA MISSÃO INTEGRAL NO DISCURSO TEOLÓGICO

Por muito tempo, ao se falar da missão da Igreja na teologia, tinha-se em mente apenas a função de pregar o Evangelho e anunciar as boas novas de Cristo. A salvação era encarada exclusivamente no âmbito espiritual, como se o Salvador não tivesse interesse na restauração total da sua criação. Porém, a respeito dos princípios traduzidos por Jesus, Goheen (2014, p. 35) afirma que:

Sua mensagem diz respeito à renovação cósmica, à restauração de toda a criação e de toda a vida humana e sociedade; ela não é o tipo de anúncio a ser relegado à seção religiosa do jornal, antes permanece sendo notícia mundial, matéria de primeira página, isto é, se formos fiéis à compreensão do evangelho como ele foi transmitido em seu contexto cultural original, e não na forma truncada como frequentemente é apresentado hoje.

A ideia de uma comunidade inserida culturalmente em seu contexto, dialogando com as diferenças encontradas na sociedade e pronta para contribuir de uma forma efetiva está hoje em resgate em algumas denominações. O pensamento de que os cristãos foram chamados a favor do mundo está sendo reavivado e cresce o número de líderes que creem que “a Igreja é chamada a ser uma participante crítica em seu cenário cultural. Essa participação envolve solidariedade e desafio” (GOHEEN, 2014, p. 21).

Esse posicionamento provoca uma cooperação mútua entre a fé e as questões que envolvem a sociedade contemporânea. Dessa forma, o cristianismo pode se colocar com um agente efetivo em combate aos problemas sociais em todas as áreas. Nos relatos bíblicos podemos ver como Jesus não apenas pregou a salvação da alma, mas resgatava pessoas de enfermidades, de condições sociais deploráveis e de estágios de vulnerabilidade.

Dessa forma, pode-se ver que a construção de Deus no cristianismo mostra uma divindade que se preocupa com o bem estar integral do mundo, “a visão bíblica da missão da Igreja [...], assim como a missão de Jesus Cristo, se dirige ao ser humano em sua integridade; ou seja, a um ser psicossomático e espiritual que vive em sociedade” (PADILLA, 2009, p. 126). Tal entendimento bíblico possui um forte caráter social que pode refletir em vários âmbitos, apesar de muitas vezes ser pouco disseminado pelos líderes religiosos.

1.1 As raízes do entendimento integral da missão

Na jornada rumo a um novo entendimento sobre a missão cristã, em 1969, reunindo 900 participantes, ocorreu o 1º Congresso Latino-Americano de Evangelização (CLADE I) em

Bogotá, na Colômbia. Tal encontro foi importante para o movimento evangélico na América Latina, definindo uma nova agenda pastoral para os evangélicos do continente que demonstravam descontentamento ao movimento ecumênico, além da sua oposição ao mesmo (LOPES, 2007, p.16).

Ainda no mesmo sentido, o encontro celebrado em Lausanne em 1974 (Lausanne I), como o realizado em 1989 (Lausanne II), são conhecidos por serem as maiores reuniões realizadas por líderes evangélicos de todo o mundo no século XX (PADILLA, 2009, p. 37). No primeiro encontro, com mais de 150 nações representadas, a ação social foi colocada como essencial na missão da Igreja, ou seja, o anúncio do Evangelho deve ser seguido pela manifestação concreta dessa fé restauradora. Assim foi restaurado o conceito integral da missão, e no quinto tópico do pacto a responsabilidade social cristã foi afirmada com veemência.

Afirmamos que Deus é o criador e o juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela conciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de todo tipo de opressão. Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus, toda pessoa, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos algumas vezes considerado a evangelização e a atividade social mutuamente exclusivas. Embora a reconciliação com o homem não seja reconciliação com Deus, nem a ação social evangelização, nem a libertação política salvação, afirmamos que a evangelização e o envolvimento [sociopolítico] são ambos parte do nosso dever cristão. Pois ambos são necessárias expressões de nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, de nosso amor por nosso próximo e de nossa obediência a Jesus Cristo. A mensagem da salvação implica também uma mensagem de juízo sobre toda forma de alienação, de opressão e de discriminação, e não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que existam. Quando as pessoas recebem Cristo, nascem de novo em seu reino e devem procurar não só evidenciar mas também divulgar a retidão do reino em meio a um mundo injusto. A salvação que alegamos possuir deve estar nos transformando na totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sociais. A fé sem obras é morta (LAUSANNE, 1974).

Através deste documento, importantes líderes cristãos do mundo inteiro estavam se arrependendo da negligência para com a atividade social e sua ausente participação efetiva nas diversas problemáticas do mundo. Dessa forma, estavam documentando o reconhecimento de que a fé cristã é prática e deve se traduzir em responsabilidades pessoais e sociais.

Além disso, o décimo tópico do pacto propõe uma relação amigável e de diálogo com as diferentes culturas, demonstrando que o Evangelho não prega a superioridade de uma cultura sobre a outra. Assim,

O Evangelho não pressupõe a superioridade de uma cultura sobre a outra, mas avalia todas elas segundo o seu próprio critério de verdade e justiça, e insiste na aceitação de valores morais absolutos, em todas as culturas. As missões muitas vezes têm exportado, juntamente com o Evangelho, uma cultura estranha, e as igrejas, por vezes, têm ficado submissas aos ditames de uma determinada cultura, em vez de às Escrituras. Os evangelistas de Cristo

O conceito de missão integral na teologia e a responsabilidade ecológica da igreja cristã

têm de, humildemente, procurar esvaziar-se de tudo, exceto de sua autenticidade pessoal, a fim de se tornarem servos dos outros, e as igrejas têm de procurar transformar e enriquecer a cultura; tudo para a glória de Deus (LAUSANNE, 1974).

O conceito de missão integral possui uma raiz latino-americana muito forte. A expressão foi formada no seio da Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL) há mais ou menos duas décadas, na tentativa de destacar a importância de conceber a missão da Igreja dentro de um marco referencial mais bíblico (PADILLA, 2009, p. 13). A FTL foi encarada por muitos como um caminho de maturidade, pois proporcionava a feitura da teologia a partir da realidade vigente. Assim entendida:

A FTL tem como identidade e missão promover a reflexão em torno do evangelho e seu significado para o ser humano e a sociedade na América Latina. Com essa finalidade, estimula o desenvolvimento de um pensamento evangélico aberto aos desafios da vida no continente latino-americano. Para isso, aceita o caráter normativo da Bíblia como a Palavra escrita de Deus, ouvindo, sob a direção do Espírito Santo, a mensagem bíblica em relação às [ambiguidades], à situação concreta. Constitui uma plataforma de diálogo entre pensadores que confessam a Jesus Cristo como Salvador e Senhor, dispostos a refletir, à luz da Bíblia, a fim de comunicar o evangelho em meio às culturas latino-americanas (BARRO, 2004, p. 81).

Dando continuidade as discussões iniciadas em Lausanne, os participantes continuaram o debate promovendo outros congressos como o CLADE II, realizado em 1979 na cidade de Lima, no Peru, realizado pela FTL com o lema *Que a América Latina ouça a sua (DEUS) voz*. O encontro buscou tratar de temas como pobreza e opressão, corrupção moral e abuso de poder nesta região do mundo. Os evangélicos latino-americanos escolheram o Pacto de Lausanne como uma expressão do seu consenso doutrinário básico e do seu claro compromisso com um modelo de missão integral e bíblico (LOPES, 2007, p. 16). O CLADE III (1992), em Quito, no Equador, com o tema *Todo o Evangelho para todos os povos*, realizou discussões relevantes, dentre elas a relação entre o evangelho e a criação de Deus. Já no ano de 2000, estabelecendo o compromisso com o espírito de Lausanne, a FTL convocou o CLADE IV, reafirmando o lugar das escrituras em todo o seu pensamento (LOPES, 2007, p. 17).

Diante de todos esses acontecimentos que envolveram grandes lideranças eclesiais do mundo inteiro, os encontros realizados nas últimas décadas, somando com a disseminação da teologia da libertação, pode-se perceber que

demonstraram que as igrejas podem permanecer fiéis às suas convicções históricas e, ao mesmo tempo, adotar uma postura ousada e coerente em relação aos problemas sociais. Como cristãos brasileiros, preocupados tanto com a missão da igreja, quanto com as difíceis realidades [socioeconômicas] de nosso país, devemos levar a sério os desafios desses líderes, que falam com convicção, coerência e clareza sobre a necessidade de um entendimento abrangente da tarefa da igreja no mundo, como agente e instrumento de Deus (LOPES, 2007, p. 20).

Assim, o desenvolvimento do conceito da missão integral e a sua relevância na comunicação com a realidade vem transformando o modo como as igrejas se comportam frente aos problemas sociais.

2 A MISSÃO INTEGRAL ENQUANTO RESPONSABILIDADE ECOLÓGICA

Ao iniciar um estudo acerca da ecologia dentro da teologia, é válido o retorno até o texto bíblico de Gênesis, em seus primeiros relatos. De acordo com o seu capítulo 2, Deus criou a humanidade a sua imagem e semelhança para habitar no Éden e viver em um relacionamento harmônico entre si, com a natureza e com o próprio Senhor. Ao explicar acerca do primeiro momento da humanidade, Bartholomew e Goheen (2017, p. 50) explicam o conceito teológico de *shalom* na perspectiva do Éden:

Está claro a partir dos primeiros dois capítulos de Gênesis que seres humanos são bons quando Deus os cria. E até mesmo o nome do jardim em que Deus coloca Adão e Eva – Éden – almeja evocar prazer e satisfação. [...] Em seu início, a criação tem a fragrância de *shalom*, a palavra do Antigo Testamento para paz, significando inteireza rica, integrada e relacional que Deus deseja para a sua criação. A vida de Adão e Eva é a vida de *shalom*.

Dessa forma, os primeiros relatos da Bíblia apontam para um período onde toda a criação vivia harmonicamente e o ecossistema estava em seu estado de plenitude. Adão e Eva, os primeiros seres humanos existentes de acordo com a narrativa, foram chamados a ter domínio sobre a criação e cuidar do grande jardim. Assim, de acordo com Bartholomew e Goheen,

Adão e Eva são os primeiros agricultores e agentes encarregados de zelar pela conservação do meio ambiente. Mais uma vez, vemos que ser humano significa se relacionar de algum modo com a criação, alguém que trabalha, explora o seu respectivo potencial e cuida dela. Os seres humanos são criados para Deus e também uns para os outros e para a criação, a fim de trabalhar nela (2017, p. 47).

Partindo desse pressuposto que está descrito nos primeiros relatos bíblicos, pode-se ver que o padrão do criador para o mundo era um ambiente de paz entre os seres humanos e o meio ambiente. De acordo com o texto bíblico, Deus delegou a Terra aos homens, mas “não significa que, ao delega-la a nós, ele abdicou de seus direitos sobre ela. Deus nos deu a responsabilidade de preservar e desenvolver a terra em seu favor” (STOTT, 2011, p. 45).

Um conceito teológico bastante utilizado para embasar tal pensamento é o de mordomia. Muitas vezes a culpa pela irresponsabilidade ambiental é imposta à comissão que Deus fez ao homem, em Gênesis 1, de dominar a terra e “sujeitá-la”, mas “o domínio que Deus nos deu deve ser visto como uma mordomia responsável, não como um domínio destrutivo” (STOTT, 2011, p. 46). Mordomo é o principal servo, o que administra a casa do seu senhor. Numa perspectiva bíblica, mordomia é o reconhecimento da soberania de Deus, a aceitação do

O conceito de missão integral na teologia e a responsabilidade ecológica da igreja cristã

cargo de responsáveis pelas posses e administração da criação de acordo com a vontade de Deus. Assim, segundo Bartholomew e Goheen:

Às vezes Gênesis 1.26-28 é descrito como o mandato cultural, pois a tarefa humana ali ordenada de exercer mordomia real sobre a boa criação de Deus inclui desenvolver o potencial não revelado da criação divina. Dessa maneira, toda a criação pode declarar a glória de Deus cada vez mais como uma grande sinfonia. A mordomia real, portanto, inclui explorar e desenvolver o que se pode ser realizado na arquitetura, na agricultura, na arte de na vida familiar. Deus sempre teve a intenção de que estivéssemos envolvidos nesse tipo de trabalho (2017, p. 56).

Ocorre que, no terceiro capítulo de Gênesis, o conflito central da humanidade vem à tona quando o homem desobedece ao único mandamento que Deus tinha dado: não comer da árvore do bem e do mal. Neste momento ocorre o que os teólogos geralmente intitulam como a queda, o fenômeno que separou o homem de Deus e introduziu o mal ao mundo. De acordo com Timothy Keller (2013, p. 182) todas as coisas alcançam seu potencial e florescem em perfeita harmonia quando estão sob o reinado absoluto do Deus vivo e real:

Tudo isso acabou, no entanto, quando os seres humanos se afastaram de Deus, rejeitando seu governo e seu reino. O terceiro capítulo de Gênesis revela as consequências nos mínimos detalhes. O pecado entrou no mundo para desfigurar e manchar tudo o que havia sido feito. Porque nos afastamos de Deus, também nos alienamos do nosso verdadeiro eu e uns dos outros. Nosso egocentrismo original resultou em profunda maldade social – guerra, crime, desmoronamento da família, opressão e injustiça. Quando perdemos nosso relacionamento com Deus, o mundo inteiro parou de “funcionar direito”. O mundo vive cheio de fome, doença, velhice e morte física. Porque nosso relacionamento com Deus foi desfeito, o *shalom* – espiritual, psicológico, social e físico – desapareceu. (KELLER, 2013, p. 182).

A perda do *shalom* na perspectiva do Éden é relatada na Bíblia como o início de toda a falta de harmonia em toda a criação. Antes deste fato, o texto revela que as pessoas viviam em um lindo jardim, a natureza em sua forma perfeita, mas tudo isso se desfez a partir do pecado. Apesar disso, a responsabilidade dada aos primeiros habitantes da Terra de serem mordomos e zelar pela criação se entende teologicamente como sendo uma ordenança dada não somente a eles, mas como uma extensão a toda a humanidade. Dessa forma, a mordomia é um conceito atual e que deve ser utilizado para que a responsabilidade social da Igreja se volte para a agenda ecológica.

Nesse sentido, com base no Pacto de Lausanne, teólogos, líderes de igrejas, cientistas e praticantes do cuidado com a criação realizaram a Consulta Global Lausanne sobre o Cuidado com a Criação e o Evangelho² em novembro de 2012 na Jamaica (LAUSANNE, 2012). O objetivo de melhor elaborar os componentes do Compromisso da Cidade do Cabo (CCC)

² Tal encontro incluiu a presença de 57 homens e mulheres, vindos de 26 países do Caribe, África, Ásia, América Latina, Oceania, América do Norte e Europa. Além disso, ocorreu após a devastação da região caribenha pelo furacão Sandy, e coincidiu com a chegada da mesma tempestade à América do Norte.

relacionados com o cuidado com a criação. Com a colaboração da Aliança Evangélica Mundial, foram abordadas muitas passagens bíblicas, incluindo reflexões em Gênesis 1-3, Salmo 8 e Romanos 8. A discussão rendeu duas conclusões principais: o cuidado com a criação é efetivamente uma “questão do evangelho dentro do Senhorio de Cristo” e; enfrentamos uma crise que é premente, urgente, e que deve ser resolvida na nossa geração.

A preocupação com a temática e a atuação ecológica pode ser vistas como parte integral e legítima da missão do povo de Deus. Assim, a missão integral também incorpora cuidados ecológicos na pauta da igreja, tendo em vista que não só a humanidade, mas a criação também precisa ser redimida e restaurada.

3 ALTERNATIVAS PRÁTICAS PARA A IGREJA

O cristianismo tem se dedicado ao longo dos anos a discipular os seus fiéis, educando as pessoas de acordo com seus princípios, sua moral e doutrina. A religião, traduzida institucionalmente na Igreja, representa um microcosmo social que influencia a realidade a sua volta. O imaginário como um mundo de representações complexas deve ter como objeto, entre outras coisas, a eficácia prática de sua participação na vida individual e coletiva (WUNEMBURGER, 2008, p. 16). As ideias que concebemos atuam na sociedade, na cultura e na reprodução de comportamentos. Sendo assim, o imaginário cristão, principalmente por ser a religião predominante no Brasil, exerce influência social e pode auxiliar na construção de uma consciência ambiental.

O cuidado com o meio ambiente deve ser visto como fruto de um movimento social em que a transmissão de princípios tem papel relevante por propiciar o conhecimento das identidades e desafios do cristão e, para minimizar os efeitos que o mau tratamento que as questões ambientais têm recebido dos governos, é necessário que haja educação ambiental, principalmente porque atingem os mais pobres (LIMA, 2005, 2009).

A educação ambiental no Brasil possui tanto destaque que, por meio da lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, foi regulamentada. Em seu artigo 1º, definiu educação ambiental como:

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

Além disso, o artigo 13º da referida lei, está dispondo acerca da educação ambiental não formal, sendo esta entendida como as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (BRASIL, 1999). Dessa forma, instituições de influência, como as igrejas, podem contribuir informalmente ao se tornar um espaço para desenvolvimento da temática de forma prática e efetiva.

O conceito de missão integral na teologia e a responsabilidade ecológica da igreja cristã

A sociedade contemporânea, em pleno século XXI, vem se deparando com a crise ecológica. Tal desequilíbrio afeta a todos diretamente. Apesar disso, o tema é discutido de forma parca no meio evangélico, deixando a desejar em iniciativas e campanhas de sensibilização das congregações. Assim, faz-se necessária a implantação de uma doutrina que englobe temas práticos do cotidiano de cada fiel, para que estilos de vida sejam transformados tendo como base a agenda ecológica.

Para Lopes (2010), o cristianismo, enquanto fiel às suas raízes bíblicas, tem condições de oferecer uma visão de mundo que permite enfrentar de forma coerente e lógica as questões ecológicas de hoje. Dessa forma, para que este objetivo seja concretizado é preciso ampliar o conceito de missão para além do evangelismo, mostrando que ação social não precisa estar em oposição ao mandamento de Cristo de fazer discípulos. Assim:

Sustentamos que uma evangelização que não toma conhecimento dos problemas sociais e que não anuncia a salvação e a soberania de Cristo dentro do contexto no qual vivem os que ouvem, é uma evangelização defeituosa, que trai o ensino bíblico e não segue o modelo proposto por Cristo, que envia o evangelista (ESCOBAR, 1992, p. 20).

Dessa forma, o cumprimento da missão cristã deve envolver palavras e ações. Partindo desse entendimento, é importante a elaboração de ações coletivas envolvendo todos os membros em prol da construção de valores sociais a serem aplicados diariamente. Programações incluindo, por exemplo, o debate acerca do consumo consciente, do uso racional da água e da energia, do combate à poluição, tratamento adequado do lixo, alimentação saudável, reciclagem, etc. podem despertar uma mudança de hábitos naturalmente. Tais ações, com base em uma teologia da missão integral bem fundamentada e interpretada de modo a se comunicar com o contexto atual, pode ser desenvolvida por instituições eclesiais.

Considerando que no Brasil a grande maioria da população considera-se cristã, a sensibilização dessa parcela da sociedade teria impacto direto no país. Cabe às instituições despertar para este tema tão atual e urgente, a fim de que seus seguidores possam ser agentes de transformação no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de estudos analíticos a respeito da missão integral relacionada com a responsabilidade ecológica gera um esvaziamento de explicações coerentes dos fenômenos espirituais, sociais, culturais e políticos na sociedade. Conclui-se, deste trabalho, a busca do estudo minucioso e correlacionado entre os dois temas citados no corpo deste artigo; indo além, trazendo propedeuticamente traços de planos de ação práticos para a efetivação do que fora discutido, lançando ideias e alternativas.

Com essa abordagem conseguimos demonstrar que discutir as bases da missão integral é de extrema relevância nas igrejas cristãs evangélicas. Tendo tal linha teológica como base, a

Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

atuação eclesiástica passa a ir além dos templos, além da preocupação com a salvação da alma das pessoas; passa a envolver todos os âmbitos da sociedade. Sendo assim, os fiéis reafirmariam sua identidade como cidadãos responsáveis com o contexto no qual estão inseridos, tornando-se relevantes inclusive na agenda ecológica.

Os líderes das mais diversas comunidades de fé podem agir de modo a contribuir com o desenvolvimento de uma cosmovisão bíblica sustentável através de atividades práticas que venham exercitar a sensibilização ambiental. Através de uma mudança de hábitos, grande parcela da população brasileira, que é composta por cristãos, podem contribuir com a diminuição dos impactos ambientais e atuar ativamente da preservação do planeta.

Concluimos então que mesmo pesando as críticas contra a atuação da maioria das igrejas cristãs evangélicas que ficam silentes a respeito de alguns temas, inclusive o abordado neste trabalho, tais instituições possuem o condão de contribuições e efetivação dos conceitos abordados neste artigo, imprimindo mudanças na sociedade e nas pessoas que a compõem. ✨

REFERÊNCIAS

BARRO, Antônio Carlos. Revisão do marco da missão integral. In: VISÃO MUNDIAL (Org.). **Missão integral**: proclamar o reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo. Belo Horizonte: Ultimato, 2004.

BARTHOLOMEW, Craig C.; GOHEEN, Michael W. **O drama das escrituras**: encontrando o nosso lugar na história bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 20 out. 2019.

ESCOBAR, Samuel. A responsabilidade social da Igreja. In: STEUERNAGEL, Valdir Raul. **A serviço do reino**: um compêndio sobre a missão integral da igreja. Belo Horizonte: Missão Editora, 1992.

KELLER, Timothy. **Justiça generosa**: a graça de Deus e a justiça social: São Paulo: Vida Nova, 2013.

MOVIMENTO DE LAUSANNE. Consulta global Lausanne sobre o cuidado com a criação e o Evangelho: chamado à ação. **Movimento de Lausanne**, nov. 2012. Disponível em: <<https://www.lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/declaracao-da-consulta-pt-br/cuidado-com-a-criacao-chamado-a-acao>>. Acesso em: 16 out. 2019.

MOVIMENTO DE LAUSANNE. Pacto de Lausanne. **Movimento de Lausanne**, 1974. Disponível em: <<https://www.lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/pacto-de-lausanne-pt-br/pacto-de-lausanne>>. Acesso em: 15 out. 2019.

LOPES, Augustus Nicodemus Gomes. Ecologia: uma perspectiva cristã-reformada. **eJesus**: cristianismo on-line. Disponível em: <<https://ejesus.com.br/ecologia-uma-perspectiva-crista-reformada/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

LOPES, Fabricio Roger de Souza. **Missão integral**: uma perspectiva teológica da prática do evangelho na vida das igrejas. 2007, 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em

O conceito de missão integral na teologia e a responsabilidade ecológica da igreja cristã

Teologia) – Faculdade de Teologia, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

PADILLA, René. **O que é missão integral?** Viçosa: Ultimato, 2009.

STOTT, John. **Cristianismo equilibrado.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1982.

STOTT, John. **O discípulo radical.** Viçosa: Ultimato, 2011.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja.** São Paulo: Vida Nova, 2012.

WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Antropología del imaginario.** Buenos Aires: Del Sol, 2008. 18.